



ISSN: 0975-833X

Available online at <http://www.journalcra.com>

INTERNATIONAL JOURNAL  
OF CURRENT RESEARCH

International Journal of Current Research  
Vol. 13, Issue, 09, pp.18781-18784, September, 2021

DOI: <https://doi.org/10.24941/ijcr.42205.09.2021>

## RESEARCH ARTICLE

# DESAFIOS DA CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM ESCOLAR DURANTE PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19

Iana Karla Azevedo Messias<sup>1</sup>, Julliany Lopes Dias<sup>2</sup>, Ana Edith Farias Lima<sup>2</sup>, Domingos de Oliveira<sup>2</sup>, Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira<sup>2</sup> and Ângela Lima Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins, Brasil

<sup>2</sup>Enfermeiro. Mestre.Docente na Universidade Federal do Tocantins, Brasil

<sup>3</sup>Enfermeira.Doutora. Docente na Universidade Federal do Tocantins, Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 15<sup>th</sup> June, 2021

Received in revised form

24<sup>th</sup> July, 2021

Accepted 29<sup>th</sup> August, 2021

Published online 30<sup>th</sup> September, 2021

#### Key Words:

Serviços de Saúde Escolar,  
Enfermagem,  
Promoção da Saúde.

#### \*Corresponding author:

Iana Karla A. Messias

### ABSTRACT

**Introdução:** A escola é um espaço de relações sociais, produção de conhecimento e de impacto significativo na saúde. Diante disso, a enfermagem escolar pode atuar no apoio aos escolares e profissionais da educação, no processo de ensino aprendizagem, e fornecendo os cuidados em saúde necessários e adequados ao ambiente escolar. **Objetivo:** Relatar a experiência do trabalho desenvolvido pela enfermagem em uma escola privada de Palmas, Tocantins, no primeiro semestre de 2021. **Metodologia:** Artigo de relato de experiência acerca da atividade de enfermagem realizada em uma escola no Tocantins, no período de fevereiro a agosto de 2021. **Relato:** De maneira geral, a equipe de enfermagem ocupou quatro funções: avaliação geral de saúde do escolar no início e no final de cada turno de aula, assistência sistematizada de enfermagem na sala da enfermagem, educação em saúde e vigilância epidemiológica. **Considerações finais:** A vivência da enfermagem escolar permitiu identificar sua importância tanto para a comunidade escolar, quanto para a equipe de enfermagem, contribuindo para maior segurança da comunidade escolar, não apenas em tempos de pandemia, mas em todo o tempo.

Copyright © 2021. Iana Karla Azevedo Messias et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Iana Karla Azevedo Messias, Julliany Lopes Dias, Ana Edith Farias Lima, Domingos de Oliveira, Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira and Ângela Lima Pereira. "Desafios da criação do serviço de enfermagem escolar durante período de pandemia de covid-19", 2021. *International Journal of Current Research*, 13, (09), 18781-18784.

## INTRODUCTION

A educação envolve os processos formativos que se desenvolvem em diferentes cenários e contextos das relações humanas, como no convívio familiar, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos e organizações sociais, civis e culturais (BRASIL, 1996). Nesse sentido, a escola se configura como um cenário de relações e, portanto, propício ao desenvolvimento crítico e político necessário no processo de educação e "construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo"; isso "interfere diretamente na produção social da saúde (BRASIL, 2009). A saúde do aluno está diretamente relacionada à sua capacidade de aprender, e necessidades não satisfeitas ou fragilidades podem dificultar o engajamento do aluno no processo educacional. No contexto da saúde escolar, os enfermeiros têm a função e capacidade de apoiar o aluno no processo de ensino aprendizagem, lhe fornecendo o cuidado necessário e adequado por meio de avaliação, intervenção e acompanhamento no ambiente escolar (NASN, 2018).

A enfermagem escolar atua no campo da prevenção primária em saúde com ações de avaliação para promoção e prevenção de doenças. No campo da prevenção secundária, realiza triagens, encaminhamentos e acompanhamentos, visando a detecção precoce de problemas de saúde, bem como apoio ao tratamento precoce. E no campo da prevenção terciária, atua na abordagem a problemas de saúde diagnosticados, e no apoio ao tratamento (NASN, 2018). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) orienta que em todos os cenários onde houver a atuação do profissional enfermeiro, seja utilizado o processo de enfermagem visando a assistência sistematizada. A literatura descreve modelos de processo de enfermagem em diferentes fases operacionais, e o COFEN orienta o uso do modelo em cinco fases, de maneira inter-relacionada, interdependente e recorrente. A primeira fase é a coleta de dados, que tem por finalidade a obtenção de informações sobre a pessoa (indivíduo, família ou coletividade) que está sob seus cuidados. O processo de análise e síntese das informações coletadas conduzirão ao processo de raciocínio clínico diagnóstico em enfermagem, culminando na determinação dos

diagnósticos de enfermagem, constituindo a segunda fase do processo de enfermagem. Uma vez que foram identificadas as necessidades humanas descritas por meio do diagnóstico de enfermagem, o enfermeiro fará o planejamento do cuidado, constituindo a terceira fase do processo de enfermagem. Esta fase trata-se da organização das ações/cuidados de enfermagem que deverão ser implementadas junto a pessoa, e determinação dos resultados que se pretende alcançar frente às ações que serão implementadas. A quarta fase do processo de enfermagem envolve a implementação dos cuidados que foram planejados. E a última fase do processo de enfermagem é a avaliação, devendo ocorrer de modo sistemático e contínuo com vistas a identificação das respostas da pessoa frente aos cuidados, e identificação dos resultados (COFEN, 2009). Seguindo essa orientação, o processo de enfermagem deve ser uma estratégia para o cuidado de enfermagem sistematizado nas escolas. A escola é um espaço de promoção da educação, mas não está isenta da ocorrência de alterações de saúde, com leve ou alto impacto na vida dos que convivem nesse ambiente. Dentre os agravos que podem acometer os escolares são descritas lesões leves a graves. Estudo epidemiológico conduzido em um hospital na Suécia, durante um ano escolar, incluindo 57 escolas primárias e 3 escolas secundárias, identificou a taxa de lesões de 22/1000 estudantes ao ano. A maioria dos alunos teve uma lesão leve, mas 17% apresentaram fratura. Atividades relacionadas à educação física estiveram fortemente relacionadas à ocorrência de lesões entre os escolares mais velhos, enquanto as brincadeiras no pátio da escola foram predominantes para os escolares mais novos (BERGSTRÖM; BJÖRNSTIG, 1991).

Ainda, estudo retrospectivo realizado no departamento de emergência de um hospital de grande porte na Irlanda que analisou o impacto das lesões desportivas ocorridas em escolas, identificou que 88% das crianças atendidas no referido setor foram em decorrência de lesões desportivas. A maior ocorrência foi de lesões de tecidos moles (53%), seguida de fratura (20%) e lacerações (13,9%). As lesões resultaram em afastamento das aulas para 41,3% dos casos, e 2,7% dos escolares ficaram lesionados por mais de 8 semanas (ABERNETHY; MACAULEY, 2003). O Brasil conta com o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Presidente da República por meio do Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de Educação Básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. O PSE prevê que as estratégias de atenção à saúde devem ser planejadas pelas equipes de Saúde da Família juntamente com a Educação Básica, e com a participação da comunidade escolar (BRASIL, 2009). Nessa perspectiva, a atuação do enfermeiro tem maior concentração em ações de promoção e no fortalecimento das relações sociais entre os profissionais da educação e os da saúde (RASCHE; SANTOS, 2013). Assim, no Brasil, não é comum a implantação de serviços de enfermagem no cenário das escolas, públicas ou privadas. Entre as ações que devem ser implementadas no PSE, podem ser citadas: avaliação clínica e nutricional, promoção da alimentação saudável, avaliação oftalmológica, avaliação de saúde e higiene bucal, avaliação auditiva, atualização e controle do calendário vacinal, educação permanente em saúde, atividade física e saúde, promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar (BRASIL, 2009). Desde final de 2019, e com maior proporção a partir do início de 2020, o mundo tem enfrentado os desafios de uma pandemia, que tem gerado importante impacto na vida humana e nas

configurações das relações nos diferentes cenários sociais, tornando o olhar atento da enfermagem para as questões de saúde e doença ainda mais significativo. O retorno gradativo às aulas presenciais em 2021 gerou uma expectativa quanto ao impacto que poderia causar no cenário epidemiológico, e as consequências à saúde de escolares e de trabalhadores, de maneira que a vigilância em saúde se apresenta como uma importante estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças. A identificação de riscos, bloqueios adequados, e o ensino de melhores práticas de saúde e higiene são ações necessárias nesse processo, e podem ser planejadas e implementadas por equipes de enfermagem, incluindo estagiários de enfermagem orientados por enfermeiros experientes. Dispor de um serviço de enfermagem nas escolas pode cooperar para criação de um ambiente mais seguro, por meio de estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos; além de um ambiente mais preparado para o atendimento primário de situações de saúde-doença relacionadas ao ambiente escolar e seus usuários. O presente artigo tem por objetivo apresentar o relato de experiência acerca do trabalho de enfermagem realizado em uma escola privada de Palmas, Tocantins, no primeiro semestre de 2021.

## MÉTODOS

Trata-se de artigo de relato de experiência. O relato de experiência é descrito como uma ferramenta da pesquisa descritiva, que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma dada situação vivenciada em um âmbito profissional de interesse da comunidade científica (DE LIMA CAVALCANTE; DE LIMA, 2012). O cenário da vivência consistiu em uma escola privada, na cidade de Palmas, Tocantins, Brasil. A escola funciona em dois turnos, matutino e vespertino, e atende a crianças a partir de 2 anos de idade no ensino infantil, até crianças do 9º ano do ensino fundamental. Atualmente, 393 alunos encontram-se matriculados, sendo 162 do ensino infantil, e 231 do ensino fundamental. Conta com a atuação de 69 profissionais da educação, incluindo professores, auxiliares de sala, e demais profissionais da equipe pedagógica, administrativo, serviços gerais e segurança. O período da vivência foi de fevereiro a agosto de 2021. A ação da enfermagem na escola se deu por meio de estágio supervisionado obrigatório, com inclusão de alunos do penúltimo período do curso de enfermagem regularmente matriculados. Ainda, incluiu a participação de alunas dos dois últimos períodos do curso de enfermagem por meio de realização de estágio supervisionado não obrigatório. Os estágios foram supervisionados e orientados por enfermeiras docentes da UFT. Para o desenvolvimento do estágio, a escola disponibilizou a estrutura física com espaço específico para alocar a equipe de enfermagem, além de materiais, permanentes e de consumo, necessários ao trabalho. Ainda, duas outras salas paraserem utilizadas pela equipe de enfermagem, quando houvesse necessidade de um aluno aguardar pelo responsável legal para buscá-lo na escola.

O espaço destinado à enfermagem é parte anexa de uma sala ampla na qual está concentrado o setor administrativo, e não possui porta, de maneira que todos podem visualizar o atendimento da enfermagem. Isso foi pensado visando maior segurança para os alunos e equipe de enfermagem, visto que o aluno está sob a tutela da escola e sem a presença do seu genitor ou responsável legal, no momento inicial de atendimento. A sala possui janela ampla com tela mosquiteira,

favorecendo um ambiente arejado e iluminado. Quanto ao mobiliário, a sala de enfermagem foi equipada com mesa e cadeiras para uso durante a consulta, além de computador, armário, maca, geladeira, pia com dispositivo contendo sabão líquido, álcool gel, papel toalha. Entre os equipamentos disponíveis para uso pela equipe de enfermagem: termômetro digital infravermelho, estetoscópio, esfigmomanômetro digital, fita métrica, balança digital, diapasão de 128 hz e de 256 hz, talas para imobilização de diferentes tamanhos, colar cervical, prancha rígida para primeiros socorros. Ainda, régua de crescimento em adesivo de parede. Entre os materiais de consumo, adquiridos pela escola, estão: solução fisiológica 9,9%, clorexidina aquosa, pacotes de gazes estéreis de algodão, atadura de crepom de 10 cm, 12 cm e 15 cm, fita crepe, fita microporosa, coberturas para feridas, luvas de procedimentos, luvas estéreis, algodão hidrofílico, álcool líquido 70%, álcool gel, difusor de óleos essenciais, óleos essenciais diversos, óleo vegetal, bolsa térmica gel em diferentes tamanhos. Por se tratar de relato de experiências, não foi realizado protocolo prévio em comitê de ética em pesquisa (CEP). Serão respeitados os preceitos éticos e anonimato da escola e demais pessoas envolvidas.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

Visando melhor compreensão da experiência vivenciada no contexto do da enfermagem escolar, é importante uma breve apresentação do contexto que levou ao início do desenvolvimento das ações na referida escola.

**Contexto:** O primeiro trabalho realizado por docentes do curso de enfermagem em parceria com a referida escola se deu no ano de 2015, por meio do desenvolvimento de projeto de extensão denominado “Enfermagem Escolar: uma realidade possível”. Teve como objetivo o desenvolvimento de ações de promoção da saúde voltadas aos escolares e profissionais da escola. Posteriormente, docentes de enfermagem realizaram dois eventos de extensão na área da saúde do trabalhador, nos anos de 2017 e 2018, os quais tiveram como temática central: “Promovendo a Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho”. Nos eventos, foram discutidos diversos assuntos de interesse da escola. Durante estágio na atenção primária, estudantes do curso de enfermagem usualmente realizam atividades pontuais em escolas públicas, em parceria com enfermeiros de unidades básicas de saúde com o apoio de gestores de escolas, sem a existência de um serviço especializado de enfermagem instituído na escola. Com a pandemia e consequente fechamento de muitos campos de estágio prático para os cursos da saúde, o curso de enfermagem da Universidade Federal do Tocantins firmou parceria com uma escola privada de Palmas, Tocantins, por meio de termo de convênio para a realização de estágio curricular obrigatório e não obrigatório, para alunos de enfermagem. Foi necessário criar um espaço específico para receber alunos e supervisores/docentes, bem como o fluxo de ações para inserir a equipe de enfermagem na vida da escola. Posteriormente, a escola disponibilizou, temporariamente, um profissional enfermeiro para apoiar tanto na continuidade das atividades de enfermagem quanto na supervisão dos estagiários.

**Ações de Enfermagem:** De maneira geral, a equipe de enfermagem ocupou quatro funções: avaliação geral de saúde do escolar no início e no final de cada turno de aula,

assistência sistematizada de enfermagem na sala da enfermagem, educação em saúde e vigilância epidemiológica.

A avaliação geral de saúde do escolar foi realizada durante o período de recepção dos alunos no início do turno escolar, e no final do turno quando da entrega dos escolares ao responsável. A avaliação incluiu a aferição da temperatura corporal, e observação da face, disposição, atitude e marcha. Esse momento era especialmente importante na identificação de sinais sutis que poderiam inferir a necessidade de observação atenta ou mesmo avaliação posterior na sala de enfermagem.

A assistência sistematizada de enfermagem foi exigida quando um escolar ou profissional da escola apresentou queixa durante o período de permanência na escola. No processo de avaliação e conduta foi priorizado o uso do processo de enfermagem, e os encaminhamentos obedeceram ao disposto nos Protocolos Operacionais Padrão (POPs) da instituição de ensino, respeitando orientações da secretaria de saúde e de educação municipais. Quando o escolar ou profissional teve condições de retornar às atividades escolares, este foi liberado para continuidade das atividades. Nos atendimentos de alunos, um funcionário do setor administrativo da escola, geralmente a secretária, entrou em contato com o responsável legal do aluno para comunicação acerca do atendimento e estado de saúde. Quando o aluno não apresentou condições de continuar suas atividades escolares, seu responsável foi solicitado para buscá-lo, e encaminhado à atendimento médico no serviço de saúde que habitualmente utilizam (Sistema Único de Saúde – SUS, ou setor privado). Ainda, foi solicitado que, posteriormente, desse retorno à escola quanto ao estado de saúde do aluno. Da mesma forma, os funcionários que não apresentaram condições de continuar suas atividades laborais, foram encaminhados à atendimento médico.

Foram registrados 161 atendimentos de enfermagem a 68 alunos, sendo 57,8% no período matutino e 42,2% no período vespertino. Dos atendimentos realizados, em 54,3% das situações os estudantes puderam permanecer na escola, e 45,7% o aluno necessitou de dispensa das aulas. Quanto aos motivos de atendimento aos alunos, houve maior registro de ocorrência de sintomas gripais, incluindo coriza, tosse, calafrios, espirros, garganta irritada, entre outros; seguido de cefaleia, dor abdominal e lesões acidentais. Outras ocorrências incluíram: vômito, diarreia, picada de inseto, epistaxe, otalgia, mialgia. As principais causas de lesões acidentais na escola foram colisão com objetos inanimados, principalmente com a barreira protetora de acrílico das carteiras, seguida de queda. Quanto ao tipo de lesões, houve maior ocorrência de feridas incisivas, seguidas de pápulas, escoriações, e lesões na cavidade bucal. Todos os casos de pápula estavam relacionados a picadas de insetos. Importante informar que, embora os alunos tenham sido atendidos no ambulatório da escola, nem todas as lesões ocorreram na escola. Em alguns casos o aluno buscou o ambulatório por incômodo com lesão produzida em ambiente externo à escola, seja em domicílio ou em outro ambiente de convivência. Em relação aos atendimentos aos profissionais da escola, foram registrados 12 atendimentos a 10 profissionais. Entre os motivos dos atendimentos estavam: cefaleia, coriza, ressecamento da cavidade oral, rouquidão, taquicardia, ansiedade, ferida cutânea acidental. Todos os casos suspeitos de COVID-19 foram encaminhados à avaliação e testagem, e retornaram com resultados negativos. De maneira geral, no que se refere aos cuidados exigidos aos escolares e profissionais, foram realizados: curativos, compressa morna e fria,

massagem terapêutica associada à aromaterapia. Além dos encaminhamentos médicos seguindo os POPs da instituição.

Ações de educação em saúde envolveram as temáticas: higiene correta das mãos, uso adequado de máscaras e protetores faciais, importância do distanciamento social. A abordagem no ensino se deu tanto na entrada e saída da escola, quanto nas salas de aula. O apoio à escola na vigilância epidemiológica se deu pela análise semanal dos casos suspeitos de COVID-19, e apoio na elaboração de relatório semanal que deveria ser encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde de Palmas-TO. Outras ações realizadas pela enfermagem foram: a avaliação da situação vacinal de escolares e profissionais da escola; avaliação diária das condições ambientais, identificação de riscos, planejamento e coordenação de ações que minimizem riscos; avaliação do ambiente quanto a higiene e limpeza adequada.

**Desafios:** A experiência da enfermagem escolar foi um grande desafio não apenas para estagiários e enfermeiros docentes, mas também para a escola. Dentre os desafios que se apresentaram merecem destaque a implementação do serviço de enfermagem escolar com um fluxo de atuação ampliado, e a pandemia da COVID-19. A organização do local, com vista a torná-lo adequado ao atendimento, foi uma demanda que exigiu de estagiários e enfermeiros docentes estudo e trabalho conjunto com a escola no processo de planejamento e implementação da proposta de um espaço específico para a uso pela equipe enfermagem. Esse configurou um importante exercício de gestão e trabalho em equipe multidisciplinar. O momento pandêmico exigiu da equipe engajamento no estudo de artigos científicos, diretrizes nacionais, estaduais e municipais de controle da doença. Isso foi fundamental no estabelecimento de uma base teórico científica necessária às ações de enfermagem em um momento de dúvidas, incertezas e medo, vivenciados pela população em geral, incluindo profissionais da saúde. As atividades de recepção e observação de escolares e profissionais quanto à sintomas de COVID-19, atenção quanto a registro epidemiológico, e isolamento de casos suspeitos foram imprescindíveis no controle e prevenção da doença. Certamente que as ações assertivas não apenas da equipe de enfermagem, mas também de todos os profissionais da escola, pais e escolares foram fundamentais na manutenção da segurança em saúde, de maneira que não houve surto da doença na escola. Além disso, a diversidade de atividades que o cenário possibilita à atuação da enfermagem, que perpassa por conhecimentos na área de pediatria e saúde do adolescente, políticas públicas, saúde do trabalhador, práticas educativas, entre outras áreas do conhecimento em enfermagem, tornou o ambiente rico em experiências e desafiador pela natureza diversa das demandas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados relatados evidenciam a necessidade da disponibilização do serviço de enfermagem em escolas. E, uma vez que as escolas se configuram como um cenário importante de trabalho do enfermeiro, também se tornam um campo de ensino e aprendizado prático para estudantes de enfermagem.

Dessa maneira, a vivência da ação da enfermagem na escola permitiu identificar sua importância tanto para a comunidade escolar (gestores, profissionais, alunos e familiares), quanto para os estagiários de enfermagem, contribuindo para maior segurança em saúde na escola não apenas em tempos desafiadores de pandemia, mas em todo o tempo. Atividades de enfermagem no cenário escolar podem colaborar para maiores oportunidades de ensino aprendizagem aos alunos de enfermagem, ao mesmo tempo em que contribui diretamente para a atenção à saúde da comunidade escolar, e fortalecimento de parcerias.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores informam que não possuem conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS

- Abernethy, L., Macauley, D. 2003. Impact of school sports injury. *Br J Sports Med.* Disponível em: <<https://bjsm.bmj.com/content/bjsports/37/4/354.full.pdf>>. Acesso em: 28 Jul 2021.
- Bergström, Erik, Björnstig, U. L. F. 1991. School Injuries. *Epidemiology and Clinical Features of 307 Cases registered at Hospital during one School Year.* *Scand J Prim Health Care* 1991; 9: 2009-2016
- Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Casa Civil. Presidência da República do Brasil. (1996). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 10 set 2021.
- Ministério da Saúde do Brasil, Secretaria de Atenção à Saúde. 2009. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica. Saúde na escola. Brasília: Ministério da Saúde, 96 p.
- Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-358/2009. 2009. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)>. Brasília. Acesso em: 10 set 2021.
- De Lima Cavalcante, Bruna Luana, De Lima, Uirassú Tupinambá Silva. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Journal of Nursing and Health*, 2012; 2(1)94-103.
- National Association Of School Nurses. 2016. The role of the 21st century school nurse (Position Statement). 2016. Disponível em: <<https://www.nasn.org/advocacy/professional-practice-documents/position-statements/ps-role>>. Jun 2018.
- Raschei, A. S., Santos, M. S. S. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. *REBEn*, Brasília, 2013; 66 (4):607-610.

\*\*\*\*\*